



# Marselheza

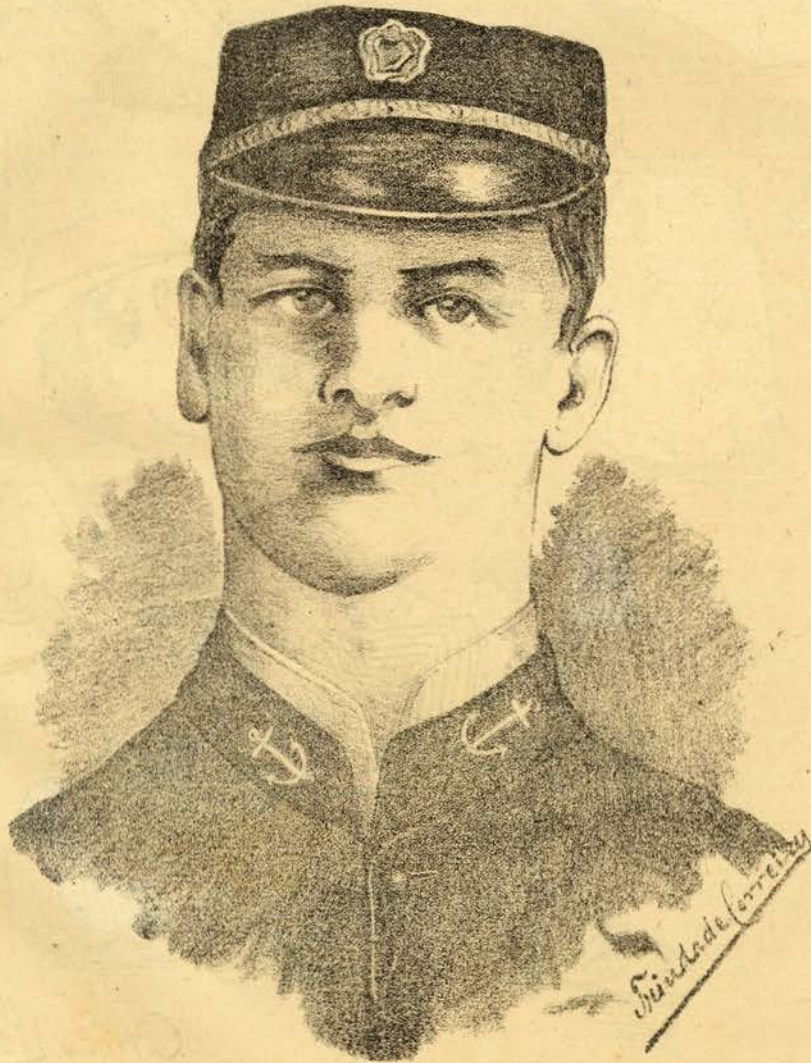
LISBOA, 10 DE JULHO DE 1898

Caricaturas de

TRINDADE CORREIA  
CHICO LISBOA

Prosa de GUMEL

## Os norte-americanos em Cuba



O tenente Hobson



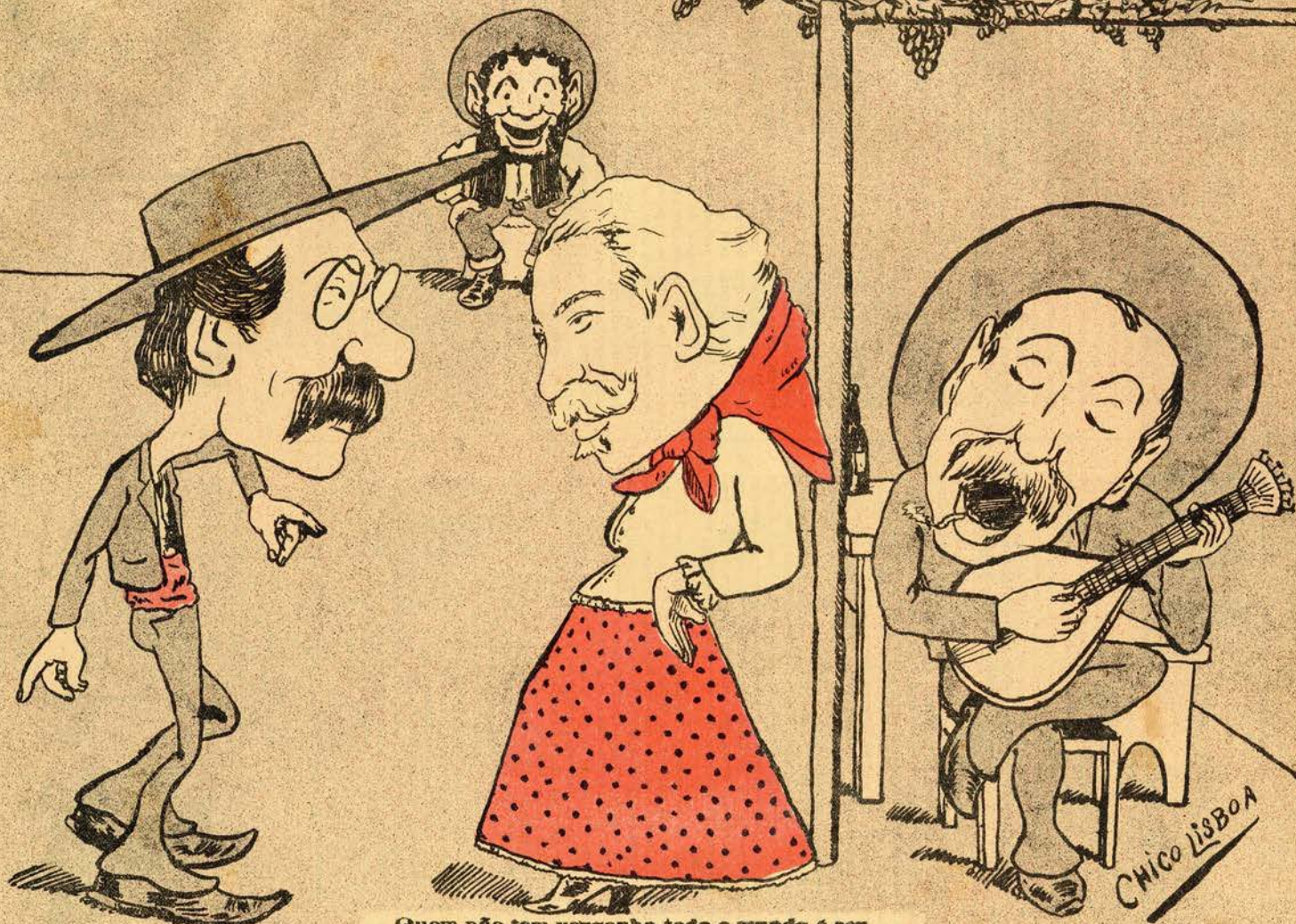
# POLITICA HONRADA



O novo proprietario em S. Thomé



# O fado SEM VERGONHA



Quem não tem vergonha todo o mundo é seu  
(Zai) quem não tem vergonha todo o mundo é seu

CHICO LISBOA



# Os norte-americanos em Cuba

## O tenente Hobson

O chamado caso do *Merry Mac*, isto é, a operação da guerra que se resume n'essa designação e que consistia em procurar obstruir a passagem da baía de Santiago de Cuba á esquadra do almirante Cervera, afundando, á sua entrada, um navio de grande lotação, veio pôr em foco a personalidade do tenente Hobson, o intrepido official que, affrontando uma morte quasi inevitavel, se encarregou de levar a cabo o difficil commettimento.

Conhece-se a situação. Era no tempo em que as fortalezas da baía, o Morro e a Sucapa, ainda fariam chover sobre o inimigo collocado a uma grande distancia, o fogo dos seus canhões. Ir ao encontro d'esse fogo n'um barco inerte, com uma restricta tripulação e fazel o ir a pique, ali mesmo, entre o fogo das fortalezas e o abysmo das aguas — eis a missão do tenente Hobson, e poucas vezes se terá visto um acto de tamanho e authentico heroismo executado com maior simplicidade.

Como se sabe, o almirante Sampson, resolveo a realizar esse projecto, escolheu logo o tenente Hobson para o seu desempenho.

Essa escolha não foi resultado d'um acaso. E é certo que se requeria temeridade, tambem eram indispensaveis solidos conhecimentos especiaes e aquella rara firmeza, feita de sangue frio, que caracteriza as mais sudiciosas resoluções, quando essas resoluções tem um fim pratico, largamente premeditado.

Ninguem, melhor do que o tenente Hobson, apesar de muito novo — conta apenas 28 annos, — se poderia encontrar nos casos de preencher a incumbencia de Sampson.

Com effeito, Hobson, o constructor naval Richmond Pearce Hobson que, com o grau de tenente, serve na marinha americana, é um dos profissionaes mais esclarecidos que os Estados Unidos contam, no ramo especial da construcção de navios e sua direcção. Guarda marinha aos 18 annos, cumpriu o tempo regular de instrucção a bordo dos navios que faziam os cruzeiros do Mediterraneo e depois nos que se occupavam em identico serviço na America do Sul.

Enviado ao estrangeiro, completou os seus estudos em Paris, e tanto na Escola Superior de Minas, como na de Engenharia Maritima, Hobson foi um dos mais intelligentes discipulos. Na Escola de Applicação de Engenharia Maritima obteve um diploma de honra. Em seguida estudou praticamente nos arsenaes francezes.

Possuidor d'uma solida educação professional, o tenente Hobson publicou um livro em 1893, isto é, aos 23 annos, o qual foi, como uma das obras de mais valor referentes á sua especialidade scientifica, apreciado não só na America como até na Europa. Esse livro intitulava-se: *A Situação da Europa*, a qual era n'ella analysada principalmente sob o ponto de vista maritimo. Não se revelava, n'esse trabalho, apenas estudo, segura analyse e criterio firme, — advinhava se, sobretudo, essa particula de genio que se chama vocação, e que é a propria alma das creações intellectuaes.

Quando o almirante Sampson lhe expoz a natureza da gravissima missão de que o queria encarregar, Hobson não hesitou, Aceitou logo, sabendo que accitava a morte. Com effeito, a salvação da tripulação do transatlantico era uma probabilidade bem tenue. Cremos que o espirito positivo do interperdo official americano, nunca considerou senão como uma hypothese a sua salvação e a dos seus companheiros. Imagine-se se podia haver esperança ante a perspectiva d'uma chuva de fogo sobre a cabeça e um tumulto aberto voluntariamente aos pés!

Quando elle partiu, houve um official, seu amigo, que lhe perguntou:

— Julgas que poderás voltar?

Hobson fitou-o e respondeu tranquillamente:

— Não penso n'isso.

No meio dos preparativos, calculados rigorosamente, para afundar o navio mesmo ao meio do canal, Hobson não se preoccupava sequer com a propria vida. Mas parece que a resoluta coragem de que elle deu provas, é bem natural entre os homens d'essa raza norte americana que, dedicada a todas as iniciativas da vida, despreza todas as contingencias da morte, porque, quando o chefe da esquadra pediu 7 marinheiros para acompanharem o valente official, appareceram a offerecer-se 4.000, quer dizer, toda a marinhagem, anonyma dos navios de Sampson. Basta este facto, diga-se de passagem, para authenticar a porção de ideal com que cada americano entrou n'esta pendencia cujo alvo é a libertação d'um povo. Mercenarios nunca fizeram o que esses marinheiros de Sampson praticaram, com uma admiravel expontaneidade.

Sabe se o resto, isto é, o *Merry Mac*, o pesado, o inutil *Merry Mac*, com oito homens a bordo, desarmado, caminhando para o suicidio da sua velha carcassa, enfiando pelo canal de Santiago debaixo dos tiros de canhões dos fortes da barra. As balas cruzam-se sobre elle, vòm estilhaços do seu madeiramento. A cada instante, quem sabe se o navio não voará em pedações, desfeito pelas granadas hespanholas? Comtudo, é preciso que elle vá a pique precisamente no ponto designado para esse fim, no sitio mais estreito do canal, obstruindo a sahida do almirante Cervera. Impassivel, Hobson commanda a manobra. Em certo momento, o navio, encoberto entre a fumarada do canhoneio do Morro e da Sucapa, encobre-se á vista do *Yona*, que o segue, respondendo ás baterias de terra. Rola uma tempestade nos ares, e comtudo é uma bella manhã de junho, e um placido firmamento azul, sem uma nuvem, cobre as aguas do mar das Antilhas.

O tenente Hobson caminha para a morte. Como conseguiu elle chegar ao ponto que determinara? Eis ahí um d'esses segredos, que um dia deixarão de o ser, e que a importancia actual do espirito humano chama *acazos*, dando-lhe uma natureza sobrenatural, que se evade á logica do universo. O caso é que o *Merry Mac* não foi destroçado, nem a sua tripulação aniquilada. Apenas, a uns centos de metros do ponto designado, uma granada rebentou na coberta, ferindo dois, dos tripulantes. Mas os proprios feridos não abandonaram o seu posto, e o *Merry Mac*, entre os fortes hespanholos coroados de chammas, executa lentamente a sua operação, atravessa se no canal, e é o proprio Hobson, com mão firme, quem accende os rastilhos que vão communicar o fogo, ao porão do navio cheio de algodão, polvora e dynamite.

Só então, os oito homens sahem do navio e embarcam n'um pequeno escaler. A pequena distancia, dá se a explosão do *Merry Mac*. O navio, erguido como uma tromba, recae no mar, que se abre para o engulir. As aguas fervem em cachão. O fogo não cessa sobre o escaler, onde Hobson e os seus companheiros mais parecem procurar a morte do que pretender salvar a vida.

E' de justiça prestar homenagem ao procedimento do almirante Cervera. Hobson e os sete marinheiros se estão vivos, devem o á sua generosidade, despertada pelo exemplo fulminante d'aquella soberba bravura.

Hoje, Hobson está prisioneiro dos hespanhoes. Dentro da sua prisão, o seu exito é ainda mais evidente. O privilegio dos grandes actos de heroismo está precisamente n'isso, — em serem elles que subordinam os acontecimentos.

A prisão de Hobson, que é um apparente insuccesso, resulta, pelas circumstancias que a revestem e pelos intuitos que a promoveram, um triumpho de tal natureza que ella assume, mesmo nos espiritos mais adversos á causa norte-americana, o caracter da verdadeira heroicidade moderna, — a que se põe ao serviço das grandes ideas do Progresso.

## Buscar lá...



Perestrello galopa novamente á França em casa de missa.



Esta ao saber da noticia passa-lhe as palhetas.



Chega ali e vê a massa d'alto a fazer-lhe negaças.



E volta a Lisboa de beico cahido e com as mãos a abanar.

Editor: Mydio Analyde da Costa — Reducção e Administração: Travessa da Trindade, 12, 2.

Typographia de MARSELHEZA — Lithographia — Rua da Magdalena, 66 sobre-loja.

Não nosso unicos agentes: no Porto, o sr. Arnaldo Trindade, rua de Sã da Bandeira, 41; em Coimbra, o sr. Manuel Figueiredo Palhas, rua Borges Carneiro, 1.